

The background features several abstract blue line drawings. At the top, there are three separate curved lines, each with two solid blue circles. In the lower half, a larger curved line connects two circular motifs: one with a solid blue center and a dashed blue outer ring, and another with a solid blue center and a dashed blue outer ring. The text is placed within these graphic elements.

**A pesquisa e o ensino em
Arquivologia:**

**Perspectivas
na era digital**

Organizadores:

Thiago Henrique Bragato Barros

Roberto Lopes dos Santos Jr

Gilberto Gomes Cândido

THIAGO HENRIQUE BRAGATO BARROS
ROBERTO LOPES DOS SANTOS JUNIOR
GILBERTO GOMES CÂNDIDO
Organizadores

**A PESQUISA E O ENSINO EM ARQUIVOLOGIA: PERSPECTIVAS NA ERA
DIGITAL**



BELÉM, PA
2019

© 2019 A reprodução desse livro na íntegra ou em parte é permitida, desde que citados os créditos. Proibida a venda.

Comissão Organizadora

Thiago Henrique Bragato Barros (Presidente)
Robero Lopes dos Santos Jr
Gilberto Gomes Cândido

Presidente da Comissão Científica

Roberto Lopes dos Santos JR (UFPA)

Conselho Editorial/Comissão Científica

Alzira Sá (UFBA)	Paulo Roberto Elian dos Santos (FioCruz)
Ana Maria Camargo (USP)	Priscila Gomes (UNIRIO)
André Malverdes (UFES)	Renato de Mattos (UFF)
Angelica Marques (UNB)	Renato Tarciso Barbosa de Sousa (UNB)
Anna Carla de Almeida Mariz (UNIRIO)	Telma Campanha Carvalho (UNESP)
Clarissa Moreira dos Santos Schimidt (UFF)	Thiago Henrique Bragato Barros (UFRGS)
Eliete Correia dos Santos (UEPB)	Welder Silva (UFMG)
Fernando de Assis Rodrigues (UFPA)	
Ivana Parrela (UFMG)	
Josemar Mello (UEPB)	
Luciana Heymann (FGV)	
Marcia Pazin (UNESP)	
Margarete Farias de Moares (UFES)	
Maria Teresa Navarro de Britto Matos (UFBA)	
Mariana Lousada (UNIRIO)	
Moises Rockembach (UFRGS)	
Natalia Tognoli (UFF)	

Coordenação Editorial: Thiago Henrique Bragato Barros, Glenda da Rocha Monteiro, Leticia Lima Sousa.

Capa: Máira Fernandes Alencar

Revisão textual: os autores

A pesquisa e o ensino da Arquivologia: perspectivas na era digital
/ [Organizado por] Thiago Henrique Bragato Barros, Roberto Lopes dos Santos Junior, Gilberto Gomes Cândido. – Belém: Ed. da UFPA, 2019.
324: il.

Livro eletrônico.
978-85-61214-37-1 ISBN

Conteúdo: **Eixo 1:** A pesquisa na Arquivologia no século vinte e um - **Eixo 2:** Tendências da preservação eletrônica e digital - **Eixo 3:** Gestão de documentos arquivísticos analógicos e digitais no âmbito público e privado – **Eixo 4:** Memória, Patrimônio e Usuários na Arquivologia contemporânea – **Eixo 5:** Questões contemporâneas de ensino na arquivologia brasileira.

1. Arquivologia 2. Documentos arquivísticos 3. Ensino de arquivologia I. Barros, Thiago Henrique Bragato, *org.* II. Santos Junior, Roberto Lopes, *org.* III. Cândido, Gilberto Gomes, *org.*

CDD – 020

Bibliotecária Leticia Lima de Sousa – CRB2-1549

PREFÁCIO

A Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ), trata-se acima de tudo de um espaço de articulação científica, pedagógica e política da Arquivologia. Um espaço construído e conquistado por essa comunidade que, apresenta em sua sexta edição indícios de sua consolidação. Assim, desde seu primeiro encontro tem procurado, discutir, evidenciar e trabalhar os principais aspectos da pesquisa e do ensino em Arquivologia, mantendo em mais uma edição essa prática.

Nesse cenário, tem-se a realização do VI Reunião Brasileira de Ensino e Pesquisa em Arquivologia na Universidade Federal do Pará, sob o tema “A pesquisa e o ensino em arquivologia: perspectivas na era digital” ocorrida em setembro de 2019, na cidade do Belém-PA, sendo o primeiro encontro de cunho acadêmico-científico realizado na região Norte do país na área de Arquivologia, o que representa um marco para área.

O tema concatenado pelos organizadores visou discutir perspectivas recentes da área digital no contexto do ensino e pesquisa, consolidando a Arquivologia em uma realidade focada em novos paradigmas informacionais e tecnológicos evidenciados em conceitos como “arquivística pós-custodial” e “Arquivística pós-moderna”, expandindo as visões gerenciais e históricas vigentes no campo desde a segunda metade do século vinte. Seja no âmbito teórico, profissional, mas, principalmente, no ensino e pesquisa, a Arquivologia busca novas metodologias, interpretações e abordagens que permitam sua constante renovação e adaptação a esse cenário complexo que, de forma incessante, desafia a área no atual cenário.

Ao longo dos trabalhos aqui publicados, é possível perceber, mais do que nunca, a presença das discussões no âmbito da pesquisa e do ensino, sinalizando a consolidação do motivo pela qual a REPARQ foi criada.

Agradecemos também aos apoios da CAPES, UFPA e Fadesp para a realização do evento.

Ao longo da leitura dos trabalhos convidamos todos a discussão, reflexão e aprimoramento das mais variadas questões em nosso campo de conhecimento.

Thiago Henrique Bragato Barros

Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Universidade Federal do Pará

Novembro/2019

SUMÁRIO

A pesquisa na Arquivologia no século vinte e um

Análise de domínio: um estudo nos anais da Reunião de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (REPARQ).....	9- 19
A identificação de funções e tipos documentais na Classificação de documentos de arquivo: o caso do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas/FIOCRUZ	20- 29
Classificação, descrição e indexação em arquivos: diferenças e aproximações possíveis	30- 40
Informação, documentos, arquivos e repositórios: mecanismos de difusão de conhecimentos para as inovações gerenciais nos sistemas de saúde	41- 48
Os arquivos pessoais na comunicação científica brasileira: um mapeamento dos encontros científicos nas áreas de Arquivologia e Ciência da Informação	49- 57
Inusitado, mas possível: estudo diplomático de recortes de jornal	58- 68
Competência em Informação e Arquivologia: Relato de pesquisa	69- 79
A Gestão do Conhecimento e a Informação Arquivística: possíveis interseções	80- 90
A nova morfologia da Arquivologia no século XXI: o microscópio da justiça social dos arquivos, responsabilidade e democracia	91- 96

Tendências da preservação eletrônica e digital

Diplomática Digital: uma nova abordagem?	98- 107
Identificando ligações entre o Records in Context e o Records Continuum: análise da multidimensionalidade comum aos modelos	108- 116

Gestão de documentos arquivísticos analógicos e digitais no âmbito público e privado

Recomendações para a implantação do sistema de arquivos da Universidade Federal do Rio de Janeiro	118- 127
Contribuições arquivísticas para a segurança do paciente	128- 135
Proteção aos documentos analógicos e digitais: a legislação e o caso do INSS	136- 146
A linguagem do indizível: contribuições para organização de acervos de dança	147- 156
Dimensões contextuais e requisitos que indicam a possibilidade de registro de informações pessoais nos documentos arquivísticos	157-172
Análise do Cenário Institucional e Arquivístico do Arquivo Público de Macaé: novas discussões para antigos problemas	173- 183

Instrumentos de classificação propostos pelo Conarq e pelo Senado Federal: uma análise comparativa a partir da produção documental	184- 194
--	----------

Memória, Patrimônio e Usuários na Arquivologia contemporânea

O ensino das disciplinas das áreas de Cultura, Memória e Patrimônio Cultural na Arquivologia: Um balanço de dez anos de experiência	196- 203
Arquivo e Educação: Diálogos e Possibilidades	204- 212
Presença de disciplinas sobre usuários nos cursos de Arquivologia brasileiros	213- 220

Questões contemporâneas de ensino na arquivologia brasileira

A Trajetória Histórico-Curricular do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal Fluminense (UFF)	222- 232
A formação do profissional Arquivista e o ensino do tratamento de documentos fotográficos em arquivos	233- 242
A Educação à Distância e o Ensino na Arquivologia: Possibilidades e desafios na graduação ...	243- 250
Programa de Pós-graduação em Gestão de Documentos e Arquivos: uma análise a partir da visão dos egressos	251- 260
O Ensino em Arquivologia na perspectiva da era digital: O caso do curso de Arquivologia da UFES	261- 269
Ensino, Pesquisa e Extensão na Graduação em Arquivologia: relato de experiência de projeto integrado	270- 278
(Re)pensar o currículo: a experiência de revisão curricular do curso de Arquivologia da UFMG..	279- 288
Perfil acadêmico dos integrantes do grupo de Ensino e Pesquisa em Arquivologia (EPARQ) A Competência em Informação na Arquivologia: reflexões sob o enfoque da pesquisa.....	289- 303
A Competência em Informação na Arquivologia: reflexões sob o enfoque da pesquisa	304- 314
Ensinando Paleografia no Século XXI: um relato de experiência	315- 325

Questões contemporâneas de ensino na arquivologia brasileira

Contemporary issues of teaching in Brazilian Archival Science

A Trajetória Histórico-Curricular do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal Fluminense (UFF)

The Historical-Curricular Trajectory of the Undergraduate Program in Archival Science of the Fluminense Federal University (UFF)

Juliana de Mesquita Pazos (1), Clarissa Moreira dos Santos Schmidt (2)

(1) Universidade Federal Fluminense, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Rua Tiradentes, nº 148, Ingá, Niterói, Rio de Janeiro, <juliana_mesquita@id.uff.br>. (2) <clarissaschmidt@id.uff.br>.

Resumo

O presente artigo objetiva apresentar um panorama histórico a respeito da criação do Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal Fluminense, instituído no ano de 1978, e atualmente vinculado ao Departamento de Ciência da Informação do Instituto de Arte e Comunicação Social. Nesse sentido, também se propõe a sistematizar os três currículos plenos que estiveram e/ou estão em vigor no referido curso (1979-1992; 1993-2006; 2007-), assim como descrever os ajustes realizados nessas matrizes curriculares a fim de adequar a formação discente às demandas acadêmicas, profissionais e sociais que foram se alterando no cenário brasileiro ao longo das últimas quatro décadas. Dito isso, recordamos que essa pesquisa tem caráter histórico e visa preencher uma lacuna notada no que tange a um maior detalhamento das origens deste curso especificamente na história educacional arquivística brasileira. Para tanto, uma pesquisa exaustiva foi realizada nos documentos conservados sob a custódia da Coordenação do Curso de Arquivologia, do Departamento de Ciência da Informação e do Arquivo Central da UFF. Assim, a metodologia aplicada pode ser caracterizada como qualitativa, exploratória, analítica e documental. Por fim, ressaltamos que uma nova reforma curricular encontra-se em andamento coordenada por uma comissão docente.

Palavras-chave: Curso de Graduação em Arquivologia; História dos Currículos; Universidade Federal Fluminense; UFF.

Abstract

The present article aims to present a historical overview of the creation of the Undergraduate Course in Archival Science of the Federal University of Fluminense, instituted in 1978, and currently linked to the Department of Information Science of the Institute of Art and Social Communication. In this sense, it also proposes to systematize the three full curricula that were and / or are in force in said course (1979-1992, 1993-2006, 2007-), as well as to describe the adjustments made in these curricular matrices in order to training students to the academic, professional and social demands that have been changing in the Brazilian scenario during the last four decades. Having said that, we recall that this research has a historical character and aims to fill a noted gap in what concerns to a greater detail of the origins of this course specifically in the Brazilian archival educational history. In order to do so, exhaustive research was carried out on documents kept under the custody of the Coordination of the Course of Archival Science, the Department of Information Science and the Central Archive of the UFF. Thus, the applied methodology can be characterized as qualitative, exploratory, analytical and documentary. Finally, we emphasize that a new curricular reform is underway coordinated by a teaching commission.

Keywords: Undergraduate of Archival Science; Curriculum History; Federal Fluminense University; UFF.

1 Introdução

O curso de bacharelado em Arquivologia da Universidade Federal Fluminense (UFF) figura como o terceiro curso superior da área a ser criado no Brasil e, ainda, o segundo no estado do Rio de Janeiro. Atualmente, está vinculado ao Departamento de Ciência da Informação, antigo Departamento de Documentação (1979-2000), estando integrado ao Instituto de Arte e Comunicação Social desde a sua implementação no ano de 1978.

Apesar da relevância desse curso para a consolidação acadêmico-institucional da Arquivologia tanto no cenário estadual quanto nacional, constatamos que a sua trajetória histórica e curricular ainda não havia sido retratada com o cuidado que merece, carecendo de uma pesquisa que realizasse um maior detalhamento das suas origens.

Nesse sentido, objetivamos, no presente artigo, reconstituir o histórico de criação do referido curso,

assim como esquematizar os currículos plenos e os ajustes curriculares realizados no decurso dos seus quarenta e um anos de existência, refletindo acerca das alterações realizadas, especialmente, no que tange à interdisciplinaridade dessas estruturas curriculares com outros campos do conhecimento.

Nos propusemos a esse feito após realizarmos uma busca exaustiva de fontes bibliográficas, em ambientes físicos e virtuais, e constatarmos a escassez de trabalhos sobre o tema. Diante disso, procedemos ao levantamento e à análise dos documentos conservados sob a custódia da Coordenação do Curso de Arquivologia, do Departamento de Ciência da Informação e do Arquivo Central da UFF, com os quais pudemos almejar preencher essa lacuna na história educacional arquivística brasileira.

Por fim, destacamos que a metodologia empregada nessa pesquisa se caracteriza como qualitativa, exploratória, analítica e documental.

2 Estrutura Acadêmico-Institucional

A fundação da Universidade Federal Fluminense ocorreu no cenário da política nacional-desenvolvimentista do governo do presidente Juscelino Kubitschek (1956-1961), na qual a educação superior emergia como um meio de capacitar profissionais para promover o necessário avanço tecnológico e econômico do país. Em âmbito regional, Niterói, capital do estado (1903-1975), cuja economia era ainda fortemente marcada pela agricultura, assistia a um progressivo crescimento urbano e comercial e à onda migratória vinda do norte e noroeste fluminenses em busca de preparação educacional para ocupar cargos públicos (CORTE; MARTINS, 2010).

A Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UFERJ) foi instituída pela Lei nº 3.848, de 18 de dezembro de 1960, a partir da junção de dez estabelecimentos fluminenses de ensino superior. Posteriormente, mediante a Lei nº 4.831, de 5 de dezembro de 1965, tornou-se a Universidade Federal Fluminense (UFF).

O Instituto de Arte e Comunicação Social (IACS) é a unidade universitária responsável por abrigar o curso de bacharelado em Arquivologia que, juntamente com o curso de bacharelado em Biblioteconomia e Documentação, integra atualmente o Departamento de Ciência da Informação.

O Departamento de Ciência da Informação (GCI) resultou de uma redesignação do antigo Departamento de Documentação (1979-2000), em conformidade com uma nova diretriz curricular departamental que estabelecia a congruência dos projetos pedagógicos dos cursos de Arquivologia e de Biblioteconomia e Documentação dentro do escopo da Ciência da Informação.

O histórico de criação do Curso de Bacharelado em Arquivologia na Universidade Federal Fluminense teve início quando o reitor Geraldo Sebastião Tavares Cardoso nomeou uma comissão de professores para elaborar um projeto preliminar sobre a viabilidade da implantação do referido curso nesta Universidade, através da Portaria nº 5.139, de 1 de setembro de 1976. A comissão era composta pelos professores Adolpho Roberto Brum, Delba Guarini Lemos, Dyrse Barreto Taveira (presidente), Eneida Pontes Vieira, José Pedro Pinto Esposel e Marlene Carmelinda Mendes Velloso, tendo se reunido oficialmente pela primeira vez no dia 11 de outubro de 1976, nas dependências do IACS à época, para discutir o anteprojeto de currículo previamente elaborado pela presidente do grupo a partir das recomendações de currículo mínimo e duração propostos pelo Conselho Federal de Educação na Resolução nº 28, de 13 de maio de 1974.

Neste documento preliminar elaborado pela comissão, foram definidos os seguintes pontos – a fim de serem

debatidos de forma mais aprofundada para a formulação do projeto de currículo mínimo do curso: I) o currículo pleno possuiria carga horária total de 2.990 horas (2.250 horas de disciplinas obrigatórias, 240 horas de disciplinas optativas, 250 horas de estágio geral e 250 horas divididas igualmente entre duas especializações); II) a integralização dos créditos na graduação geral ocorreria em sete semestres e, caso o aluno optasse por alguma das especializações, se estenderia até oito períodos; III) o turno preferencial de aulas seria o noturno, ainda que algumas aulas pudessem vir a ser ministradas no horário vespertino; IV) as disciplinas dos diversos departamentos de ensino envolvidos deveriam ser criadas e/ou adaptadas, incorrendo no menor ônus possível à Universidade; V) a aquisição de uma coleção básica de livros e títulos de periódicos da área constituiria uma prerrogativa necessária; e VI) a possibilidade de criação do curso no formato de licenciatura (com a inclusão de disciplinas pedagógicas a partir do quinto período) seria estudada, devido à escassez de docentes na área.

Uma carta-consulta foi preparada e encaminhada pela comissão para apreciação do reitor e posterior envio ao Conselho Federal de Educação, na data de 11 de maio de 1977. O documento reunia informações referentes à: I) universidade (histórico, finalidades, estrutura acadêmica e distrito geoe educacional); II) natureza do curso (bacharelado inserido na área das humanidades e vinculado ao Centro de Estudos Gerais da UFF); III) necessidades sociais para sua implantação (complementar o ensino profissionalizante, qualificar mão-de-obra para o mercado de trabalho público e privado, fortalecer um sistema nacional de informações para o desenvolvimento nacional, e ausência desse curso na região do Grande-Rio); IV) currículo mínimo (composto por 39 disciplinas obrigatórias e sete optativas pertencentes aos departamentos/coordenações de: Administração, Comunicação, Contabilidade, Direito Público, Documentação, Educação Física e Desportos, Filosofia e Psicologia, História, Linguística e Filologia, e Problemas Brasileiros); e V) ementário (ementas de 40 disciplinas que já eram ministradas pela Universidade e constavam no “Catálogo Geral da UFF”).

Por sua vez, o relatório final apresentando o projeto de criação e funcionamento do Curso de Arquivologia foi submetido ao reitor na data de 24 de novembro de 1977. Nele constavam anexados os seguintes documentos: I) cópia da carta-consulta elaborada pela comissão; II) menção à Resolução nº 28/74, que versava sobre o currículo mínimo para os cursos superiores de Arquivologia; III) proposta modificada de currículo mínimo para o curso, com as disciplinas distribuídas por período ideal, carga horária e créditos; IV) ementário das disciplinas; e V) expedientes de onze departamentos tratando da cessão de créditos ao novo curso.

O currículo pleno proposto contabilizava uma carga horária total de 3.000 horas/171 créditos, sendo composto por 39 disciplinas obrigatórias (2.610 horas/145 créditos), um estágio supervisionado geral (180 horas/ 12 créditos), dois estágios supervisionados especializados (90 horas/6 créditos), uma disciplina optativa (60 horas/4 créditos), e uma disciplina eletiva (60 horas/4 créditos). Além da habilitação geral, seriam oferecidas habilitações específicas em “Arquivos Médicos” e “Arquivos de Estabelecimentos Escolares”.

Por fim, o Processo nº 21.272 foi instituído na data de 16 de dezembro de 1977, a fim de que o Conselho do Centro de Estudos Gerais e o Conselho de Ensino e Pesquisa se manifestassem a respeito do projeto de criação e funcionamento do curso de Arquivologia. Diante dos pareceres favoráveis, o Conselho Universitário aprovou a criação do curso superior em Arquivologia na UFF, através da Resolução nº 73, de 28 de junho de 1978, sendo instalado no Instituto de Arte e Comunicação Social, vinculado ao Departamento de Documentação. Já a solenidade da aula inaugural foi realizada na data de 22 de março de 1979, no Palácio do Ingá (Niterói).

A primeira oferta de 60 vagas anuais (divididas igualmente entre os semestres letivos) ocorreu através do vestibular integrado da Cesgranrio. O preenchimento das vagas se deu com 29 vestibulandos ingressantes no primeiro período letivo (1979.1) e 16 no segundo período (1979.2). E a primeira turma de arquivistas formada pelo curso era composta por quatro alunas que concluíram os seus estudos no segundo período letivo do ano de 1982.

O reconhecimento do curso por parte do Ministério da Educação e Cultura (MEC) foi solicitado pela UFF através do Ofício nº 337/1984. A partir de então, a Secretaria de Educação Superior do MEC designou uma Comissão para verificar as condições de funcionamento do curso de Arquivologia na UFF, através da Portaria nº 32/1985. A Comissão era composta pelos professores Carlos Aléssio Rossato e Paulo da Terra Caldeira, vinculados, respectivamente, à Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e à Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), e tinha como objetivo visitar a instituição mantenedora do curso e elaborar um relatório sobre a sua situação dentro do prazo de 45 dias. A inspeção foi realizada nos dias 6 e 7 de maio de 1985, culminando no relatório que foi aprovado pelo Conselho Federal de Educação (Parecer nº 724/1985) e homologado pelo Ministério da Educação (Portaria nº 1/1986).

3 Estrutura Curricular

O primeiro currículo pleno (1979-1992) do curso de Arquivologia da Universidade Federal Fluminense foi instituído pela Resolução nº 53, de 23 de agosto de 1978. A estrutura curricular era composta por 44 disciplinas

que totalizavam a carga horária de 2.985 horas e 170 créditos, sendo organizada da seguinte maneira: 18 disciplinas obrigatórias no ciclo básico (1.065 horas/68 créditos); 21 disciplinas obrigatórias no ciclo profissional (1.530 horas/88 créditos); um estágio supervisionado obrigatório no ciclo profissional (180 horas/4 créditos); dois estágios especializados obrigatórios no ciclo profissional (90 horas/2 crédito); uma disciplina optativa (60 horas/4 créditos); e uma disciplina eletiva (60 horas/4 créditos).

A duração mínima, média e máxima para a integralização do curso foi determinada em, respectivamente, seis, oito e dez períodos letivos.

Quadro 1. *Distribuição das Disciplinas do 1º Currículo Pleno da UFF (1979)*

<i>Disciplinas do Ciclo Básico</i>	<i>CH</i>	<i>CD</i>	<i>P</i>
Estatística I	60	4	1º
Introdução à Administração	60	4	1º
Introdução à Arquivologia	60	4	1º
Introdução à Classificação	60	4	3º
Introdução à Comunicação	60	4	3º
Introdução à Documentação	60	4	1º
Introdução ao Computador II	60	3	1º
Introdução ao Estudo da História II	60	4	1º
Introdução ao Estudo da História III	60	4	2º
Introdução ao Estudo do Direito	45	3	3º
Língua Inglesa I	90	6	2º
Língua Inglesa II	90	6	3º
Língua Portuguesa XVII	60	4	2º
Língua Portuguesa XVIII	60	4	3º
Noções de Contabilidade	60	4	2º
Organização e Métodos	60	4	2º
Prática Desportiva I	30	1	1º
Prática Desportiva II	30	1	2º
<i>Disciplinas Obrigatórias do Ciclo Profissional</i>	<i>CH</i>	<i>CD</i>	<i>P</i>
Arquivos Correntes e Intermediários	90	5	4º
Arquivos de Estabelecimentos Escolares	165	6	8º
Arquivos Especiais	90	5	6º
Arquivos Médicos	165	6	8º
Arquivos Permanentes	90	5	5º
Conservação e Restauração de Documentos	60	4	6º

Dinâmica de Grupo e Relações Humanas III	60	4	4º
Diplomática	60	4	5º
Direito Notarial	60	4	5º
Documentação I	60	4	4º
Estudo dos Problemas Brasileiros I	30	2	5º
Estudo dos Problemas Brasileiros II	30	2	6º
Estágio em Arquivos de Estabelecimentos Escolares	45	1	8º
Estágio em Arquivos Médicos	45	1	8º
Estágio Supervisionado II	180	4	7º
História do Brasil I	60	4	4º
História do Brasil II	60	4	5º
História do Brasil III	60	4	6º
História Regional do Brasil I	60	4	7º
Meios de Reprodução de Documentos	60	4	6º
Metodologia da Pesquisa Documentária II	60	4	5º
Microfilmagem Aplicada aos Arquivos	90	5	7º
Paleografia	60	4	4º
Recursos Humanos e Materiais	60	4	7º
<i>Disciplinas Optativas</i>	<i>CH</i>	<i>CD</i>	<i>P</i>
Introdução à Filosofia	60	4	-
Introdução à Fotografia	60	4	-
Introdução à Sociologia	60	4	-
Língua Francesa	90	6	-
Metodologia e Técnica de Pesquisa	60	4	-
Métodos e Técnicas de Pesquisa	60	4	-

Fonte: Pazos (2019). Legenda: Carga Horária (CH); Créditos (CD); e Período Curricular (P).

Os ajustes curriculares realizados nesse primeiro currículo pleno foram identificados a partir da análise do “Livro de Atas de Reunião do Colegiado do Curso de Arquivologia” e dos “Boletins de Serviço da UFF”, abrangendo os anos entre 1979 e 1992.

Já na primeira reunião de Colegiado, realizada em 19 de outubro de 1979, foram debatidas algumas propostas de alterações dessa matriz curricular. Porém, somente uma proposição foi retomada e aprovada na reunião de 28 de abril de 1980, a saber: a substituição das disciplinas obrigatórias “Introdução ao Estudo da História II” e “Introdução ao Estudo da História III” por, respectivamente, “Introdução ao Estudo da História I” e

“Introdução ao Estudo da História II”, no primeiro e segundo período curriculares; e a oferta da disciplina “Introdução ao Estudo da História III” como optativa.

Durante reunião em 23 de junho de 1981, que tinha por objetivo realizar a correção do fluxograma e da carga horária do curso para posterior publicação no catálogo de cursos da Universidade, foram debatidas novas sugestões de mudanças no currículo vigente, tendo sido aprovadas: I) a revisão do conteúdo programático das disciplinas “Introdução ao Estudo da História I” e “Introdução ao Estudo da História II”, aprovadas em reuniões anteriores; e II) o anteprojeto da Resolução nº 1/81, que regulamentava as regras e o conteúdo do Estágio Supervisionado (dividido entre as modalidades: Arquivos Correntes, Arquivos Intermediários, Arquivos Permanentes, Arquivos Especiais, e Atividades Técnicas Complementares).

A movimentação para a organização do processo de reconhecimento do curso teve início na reunião de 15 de setembro de 1981, na qual também cogitaram instituir a obrigatoriedade da entrega de um trabalho monográfico ao final do curso; e, ainda, aumentar a duração da graduação em mais um período letivo, em razão do oitavo período possuir uma carga horária extensa de disciplinas e estágios especializados (420 horas).

Na reunião de 20 de maio de 1982, ocorreram discussões sobre a fixação de pré-requisitos entre algumas disciplinas no fluxograma. Assim, foi aprovado e determinado que a disciplina “Introdução à Classificação” seria pré-requisito de “Arquivos Correntes e Intermediários”; e “Introdução à Administração” pré-requisito de “Organização e Métodos”.

Entretanto, o primeiro ajuste curricular significativo ocorreu através da Resolução nº 12, de 23 de fevereiro de 1983, que rearranjou o ciclo profissional e o número de disciplinas optativas e eletivas, diminuindo a carga horária total do curso para 2.865 horas, ainda que o número total de créditos e a periodização entre as disciplinas tenham permanecido iguais.

Assim, as seguintes modificações foram realizadas: I) as disciplinas e os estágios obrigatórios em “Arquivos de Estabelecimentos Escolares” (210 horas/7 créditos) e em “Arquivos Médicos” (210 horas/7 créditos) foram transformados em duas habilitações, cabendo ao aluno escolher entre uma dessas opções e cursar a carga horária reformulada da disciplina (120 horas/6 créditos) e do estágio (90 horas/2 créditos) correspondentes; II) a carga horária e o número de créditos das disciplinas optativas aumentaram de 60 horas/4 créditos para 90 horas/8 créditos; III) a carga horária e número de créditos das disciplinas eletivas aumentaram de 60 horas/4 créditos para 120 horas/8 créditos; IV) as disciplinas obrigatórias de ciclo básico “Introdução ao Estudo do Direito” e “Língua Inglesa” tiveram seus nomes alterados para “Introdução ao Direito” e “Língua

Estrangeira Instrumental”, respectivamente; V) a disciplina optativa “Introdução à Filosofia” alterou sua designação para “Evolução do Pensamento Filosófico”; VI) as disciplinas optativas “Língua Francesa”, “Metodologia e Técnicas de Pesquisa”, e “Métodos e Técnicas de Pesquisa” foram excluídas da oferta disciplinar; e VII) as disciplinas “Cultura Brasileira”, “Introdução ao Estudo da História III” e “Organização Social e Política do Brasil” passaram a ser oferecidas como optativas.

Pouco tempo depois, o Colegiado decidiu alterar o fluxograma do curso no tocante aos pré-requisitos e aos correquisitos através da Decisão do Colegiado nº 1, de 28 de setembro de 1983, definindo: I) “Introdução à Arquivologia” como pré-requisito de “Introdução à Classificação”; II) “Introdução à Classificação” como pré-requisito de “Arquivos Correntes e Intermediários”; III) “Arquivos Especiais” como pré-requisito de “Estágio Supervisionado II”; IV) “Estágio Supervisionado II” como pré-requisito de “Arquivos Médicos”; V) “Arquivos Médicos” como correquisito de “Estágio em Arquivos Médicos”; e VI) “Recursos Humanos e Materiais” como correquisito de “Microfilmagem Aplicada aos Arquivos”.

Uma nova modificação no currículo pleno ocorreu através da Decisão do Colegiado nº 1, de 31 de maio de 1985, que incluiu as seguintes disciplinas optativas: “Antropologia Brasileira Contemporânea”; “Antropologia I”; “História da Filosofia I”; “História da Filosofia II”; “Introdução à Filosofia”, “Relações Internacionais”; “Sociologia da Burocracia”; “Sociologia da Comunicação”; “Sociologia do Conhecimento”; e “Teoria Sócio-Política Brasileira”.

No encontro seguinte, ocorrido em 17 de outubro de 1985, o Colegiado, a partir das recomendações coletadas no encontro do curso de Arquivologia com o Departamento de Documentação (“1º Encontro de Arquivologia da UFF”), ponderou a reformulação do conteúdo programático das disciplinas do curso. E, nos anos seguintes, se mobilizou junto aos professores do Departamento de Documentação e ao corpo docente para debater a reestruturação do currículo pleno do curso.

Na reunião de 4 de junho de 1987, foram formados grupos de trabalho para avaliar as habilitações e as disciplinas no que tange às ementas, à periodização e à carga horária. Para facilitar o trabalho de análise, as disciplinas foram organizadas em quatro grupos: I) Documentação I, Introdução à Arquivologia e Metodologia da Pesquisa Documentária I; II) Administração Racional de Documentos, Arquivos Correntes, Arquivos Intermediários, Arquivos Permanentes, Arquivos Especiais, Classificação e Indexação I, e Classificação e Indexação II; III) Arquivos Médicos, Automação em Arquivos, Ética Profissional Arquivística, Microfilmagem Aplicada aos

Arquivos e Recursos Humanos e Materiais; e IV) Conservação e Restauração de Documentos, Diplomática e Paleografia.

Por fim, na reunião de 12 de abril de 1988, foi apresentado para revisão o anteprojeto da reforma curricular, elencando 48 disciplinas, os pré-requisitos e os correquisitos entre elas, a carga horária individual e o período ideal. Quanto às habilitações, foram excluídas a fim de não limitar a formação do arquivista e a sua concomitante inserção no mercado de trabalho. Apesar do anteprojeto do novo currículo pleno estar finalizado, a reforma curricular somente foi aprovada pelo Colegiado na reunião de 31 de agosto de 1992.

No restante dos anos em que essa segunda matriz curricular vigorou, poucos ajustes foram verificados, como a exclusão das disciplinas “Estudos de Problemas Brasileiros” e “Práticas Desportivas”. Ainda destacamos a sugestão de criação de um Departamento de Arquivologia durante a reunião de 13 de abril de 1990.

Já o segundo currículo pleno (1993-2006) foi instituído mediante a Resolução nº 84, de 5 de maio de 1993. A estrutura curricular passou a ser composta por 44 disciplinas, totalizando 3.030 horas e 180 créditos, organizadas da seguinte forma: 18 disciplinas obrigatórias no ciclo básico (1.125 horas/73 créditos); 22 disciplinas obrigatórias no ciclo profissional (1.665 horas/91 créditos), incluindo o estágio supervisionado (225 horas/5 créditos) e o trabalho de conclusão de curso (120 horas/8 créditos); duas disciplinas optativas (120 horas/8 créditos); e duas disciplinas eletivas (120 horas/8 créditos).

A duração mínima, média e máxima para a integralização desse currículo mudou para sete, oito e dezesseis períodos letivos. O turno foi alterado para integral, oferecendo aulas nos horários manhã e noite. E, para sua implementação, um quadro de equivalência de disciplinas entre o antigo e o novo currículo pleno foi elaborado, cabendo aos alunos optarem pela permanência ou pela migração de matriz curricular.

Quadro 2. *Distribuição das Disciplinas do 2º Currículo Pleno da UFF (1993)*

<i>Disciplinas Obrigatórias do Ciclo Básico</i>	<i>CH</i>	<i>CD</i>	<i>P</i>
Documentação I	60	4	1º
Estatística I	60	4	1º
Fundamentos Arquivísticos	60	4	2º
Fundamentos da Classificação	60	3	3º
Gestão de Documentos I	60	4	3º
Introdução à Administração	60	4	1º
Introdução à Comunicação	60	4	1º

Introdução à Informática I	60	3	3º
Introdução à Teoria da Informação	60	4	2º
Introdução ao Direito	45	3	3º
Introdução ao Estudo da História I	60	4	2º
Introdução ao Estudo da História II	60	4	3º
Língua Estrangeira Instrumental I	90	6	1º
Língua Estrangeira Instrumental II	90	6	2º
Língua Portuguesa XVII	60	4	1º
Língua Portuguesa XVIII	60	4	2º
Organização e Métodos	60	4	2º
Técnica Contábil	60	4	3º
<i>Disciplinas Obrigatórias do Ciclo Profissional</i>	<i>CH</i>	<i>CD</i>	<i>P</i>
Fundamentos da Administração Pública	60	4	4º
Administração de Programas Arquivísticos	90	5	7º
Administração de Projetos	60	4	6º
Arquivos Permanentes	90	5	5º
Automação em Arquivos	60	3	7º
Conservação e Restauração de Documentos	60	4	6º
Dinâmica de Grupo e Relações Humanas III	60	4	5º
Diplomática e Paleografia	90	5	5º
Direito Notarial	60	4	4º
Documentos Especiais	90	5	6º
Estágio Supervisionado - Arquivologia	225	5	8º
Ética Profissional Arquivística	30	2	7º
Gestão de Documentos II	90	5	4º
História do Brasil I	60	4	4º
História do Brasil II	60	4	5º
História do Brasil III	60	4	6º
Metodologia da Pesquisa Documentária I	60	3	5º
Representação Temática de Documentos I	90	6	4º
Representação Temática de Documentos III	60	3	6º
Reprodução de Documentos	90	5	6º
Trabalho de Conclusão de Curso I	60	4	7º
Trabalho de Conclusão de Curso II	60	3	8º
<i>Disciplinas Opcionais</i>	<i>CH</i>	<i>CD</i>	<i>P</i>

Epistemologia e História das Ciências	30	2	-
Introdução à Fotografia	30	2	-
Introdução à Informática II	60	4	-
Introdução à Sociologia	60	4	-
Língua Estrangeira Instrumental V-Francês	60	4	-
Metodologia da Pesquisa Documentária II	60	4	-
Sistemas de Identidade Visual	30	2	-

Fonte: Pazos (2019). Legenda: Carga Horária (CH); Créditos (CD); Período Curricular (P).

Aparentemente esse currículo não sofreu alterações significativas no decurso da sua vigência. A análise das atas de reunião do Colegiado do período pouco revelou, pois não foram localizados documentos referentes aos anos de 1996 e 2003.

O registro das atas das reuniões do Colegiado reiniciaram na data de 15 de novembro de 2004, quando foram apresentados, para apreciação e aprovação dos pares do Departamento, as propostas dos projetos pedagógicos formulados para os cursos de Arquivologia e de Biblioteconomia e Documentação, a partir de um núcleo comum de disciplinas.

Cabe aqui destacar que a segunda reforma curricular aconteceu como desdobramento dos debates iniciados por um grupo de trabalho, formado por membros do corpo docente do Departamento de Ciência da Informação, em setembro do ano de 2001, sob a coordenação da professora Maria Odila Kahl Fonseca, que tinha como objetivo promover a congruência entre os projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Arquivologia e em Biblioteconomia e Documentação, pautados numa perspectiva interdisciplinar com a Ciência da Informação.

As reflexões foram estimuladas sobremaneira pela necessidade de adequação dos cursos à política pedagógica da Universidade, que recomendava uma maior aproximação interdisciplinar e/ou transdisciplinar dos currículos entre áreas afins; pela articulação das áreas de Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia num eixo comum disciplinar com a Ciência da Informação, promovida pelo MEC através da elaboração da Lei de Diretrizes e Base e da Tabela de Áreas do Conhecimento; pela participação da UFF nas reuniões do Conselho Nacional de Arquivos; e pelas sugestões coletadas no “Seminário de Diretrizes Curriculares em Biblioteconomia e Documentação”, realizado no ano de 1998, e nos eventos posteriores realizados sobre o tema.

Nesse sentido, o recém-criado Departamento de Ciência da Informação (2000-) buscou estruturar um currículo de núcleo básico comum a ambos os cursos e alinhado

com a proposta de criação da pós-graduação em Ciência da Informação. Para tanto, buscaram operacionalizar uma matriz curricular a partir da atribuição de carga horária e não de créditos, tentando evitar introduzir disciplinas com carga horária de 90 horas e fixar disciplinas de departamentos externos como obrigatórias, em razão destes não atenderem à demanda de turmas para o curso e às especificidades das áreas.

O currículo pleno de Arquivologia foi reformulado pela Resolução nº 297, de 29 de novembro de 2006, e se mantém até o momento, salvo alguns ajustes curriculares. A matriz curricular foi organizada em 40 disciplinas que somavam 2.660 horas, distribuídas conforme abaixo: 22 disciplinas obrigatórias no núcleo de formação geral comuns ao curso de Biblioteconomia e Documentação (1350 horas), incluindo o trabalho de conclusão de curso (120 horas); 10 disciplinas obrigatórias no núcleo de formação específica (600 horas); cinco disciplinas obrigatórias no núcleo de formação complementar (350 horas); duas disciplinas optativas (120 horas); e atividades complementares (240 horas), cuja carga horária é dividida entre o Estágio Supervisionado (120 horas) e a participação em eventos acadêmicos e/ou profissionais, projetos de pesquisa, de extensão e/ou de monitoria, e/ou conclusão de disciplinas eletivas (120 horas).

A duração mínima, média e máxima para a conclusão do curso foi mantida em sete, oito e dezesseis períodos, respectivamente. O turno permaneceu integral, sendo oferecidas aulas diurnas e noturnas. A migração para o novo currículo por solicitação do aluno ficou condicionada à análise do plano de estudos pelo Colegiado do curso e a sua concomitante adaptação ao quadro de equivalências de disciplinas elaborado para esse fim.

Quadro 3. *Distribuição das Disciplinas do 3º Currículo Pleno da UFF (2007)*

<i>Disciplinas Obrigatórias do Núcleo de Formação Geral</i>	<i>CH</i>	<i>P</i>
Ação Cultural em Unidades de Informação	60	7º
Análise de Documentos	60	2º
Análise Documentária e Recuperação da Informação	60	3º
Aspectos Legais dos Processos Informacionais	60	3º
Ética e Informação	60	7º
Fontes de Informação Gerais e Especializadas	60	2º
Fundamentos Teóricos em Informação I	60	1º
Fundamentos Teóricos em Informação II	60	2º
Gestão de Unidades de Informação	60	2º

Laboratório de Linguagem Documentária Verbal	60	6º
Linguagens Documentárias Notacionais	60	5º
Metodologia da Pesquisa I	60	1º
Metodologia da Pesquisa II	60	6º
Normas e Padrões para o Tratamento e a Recuperação da Informação	60	4º
Políticas Informacionais	60	5º
Preservação e Conservação de Acervos Documentais	60	6º
Representação da Informação	60	3º
Reprodução de Documentos	60	8º
Serviços de Referência e Informação I	60	3º
Tecnologias da Informação	90	4º
Trabalho de Conclusão de Curso I	60	7º
Trabalho de Conclusão de Curso II	60	8º
<i>Disciplinas Obrigatórias do Núcleo de Formação Específica</i>	<i>CH</i>	<i>P</i>
Arquivos Permanentes	60	6º
Avaliação e Seleção de Documentos	60	5º
Diplomática I	60	4º
Diplomática II	60	5º
Fundamentos Arquivísticos I	60	1º
Fundamentos Arquivísticos II	60	2º
Gestão de Documentos I	60	3º
Gestão de Documentos II	60	4º
Gestão de Instituições Arquivísticas	60	7º
Gestão de Serviços Arquivísticos	60	6º
<i>Disciplinas Obrigatórias do Núcleo de Formação Complementar</i>	<i>CH</i>	<i>P</i>
Estatística Aplicada às Ciências Humanas	80	5º
Evolução do Pensamento Filosófico e Científico	60	1º
Língua Estrangeira Instrumental I	60	4º
Oficina de Textos	60	1º
Sociologia da Burocracia	60	7º
<i>Disciplinas Optativas</i>	<i>CH</i>	<i>P</i>
Arte Brasileira III	60	-
História da Arte I	60	-
História da Arte II	60	-
História da Imprensa	60	-
Leitura, Acervos e Ação Cultural	60	-

Tópicos Especiais em Estudos de Informação III	60	-
Tópicos Especiais em Estudos de Informação VII	60	-
Tópicos Especiais em Estudos de Informação VIII	60	-

Fonte: Pazos (2019). Legenda: Carga Horária (CH); Créditos (CD); Período Curricular (P).

Esse terceiro currículo pleno encontra-se vigente há pouco mais de uma década e, em razão disso, sofreu ajustes consideráveis para sua adequação às realidades acadêmica e profissional, conforme segue: I) Resolução nº 165/2008, que alterou a carga horária das disciplinas obrigatórias do núcleo de formação complementar (de 350 horas para 320 horas) e das disciplinas optativas (120 horas para 150 horas); II) Resolução nº 11/2010, que modificou o nome da disciplina “Evolução do Pensamento Filosófico e Científico” para “Introdução à Filosofia”; III) Resolução nº 326/2010, que acrescentou o numeral romano I ao final das disciplinas “Análise Documentária e Recuperação da Informação” e “Laboratório de Linguagem Documentária Verbal”; IV) Resolução nº 29/2015, que criou a disciplina optativa “Classificação em Arquivos”; V) Resolução nº 32/2015, que substituiu a disciplina “Estatística Aplicada às Ciências Humanas” por “Estatística Básica para as Ciências Humanas II”; VI) Resolução nº 175/2016, que determinou a exclusão das disciplinas “Ação Cultural em Unidades de Informação”, “Gestão de Instituições Arquivísticas” e “Gestão de Serviços Arquivísticos” do currículo obrigatório; a inclusão curricular das disciplinas “Classificação em Arquivos”, “Descrição Arquivística” e “Gestão de Instituições e Serviços Arquivísticos” como obrigatórias; e o aumento da carga horária das atividades acadêmicas complementares (de 240 horas para 260 horas); VII) Resolução nº 339/2017, que incluiu as disciplinas optativas “Arquivos Pessoais” e “Paleografia Aplicada – Séculos XVII-XIX”; e VIII) Resolução nº 413/2018, que alterou o nome da disciplina obrigatória “Estatística Básica Aplicada às Ciências Humanas I” para “Estatística Geral”.

Cabe aqui ressaltar que esforços têm sido mobilizados em prol de uma nova reestruturação curricular. Para tanto, uma comissão foi formada pelos docentes Ana Célia Rodrigues, Clarissa Moreira dos Santos Schmidt, Margareth da Silva e Renato de Mattos, para realizar uma revisão do currículo vigente no curso.

Em função disso, uma primeira reunião com o corpo discente e egressos do curso foi procedida na data de 8 de maio de 2018, sob o título “Currículo do Curso de Arquivologia da UFF: Análises e Perspectivas”, no decorrer do evento “III Semana de Arquivologia da UFF”. As propostas aventadas pelos presentes, que somavam 53 ingressos e seis egressos, foram

compiladas pelo Centro Acadêmico de Arquivologia num documento preliminar.

4 Conclusões: a trajetória acadêmica, curricular e disciplinar do Curso de Arquivologia da UFF

O panorama histórico apresentado permitiu a constatação de que no curso de Arquivologia da Universidade Federal Fluminense vigoraram três currículos plenos, resultantes de duas reformas curriculares e de diversos ajustes que objetivaram adequar acadêmica, profissional e socialmente o referido curso ao longo das mais de quatro décadas de sua existência.

Em síntese, verificamos que o primeiro currículo pleno (1979-1992) possuía uma carga horária total de 2.985 horas, distribuídas entre 44 disciplinas, organizadas entre os núcleos de formação básico e profissional. O seu projeto de criação e funcionamento foi elaborado por uma comissão composta por docentes dos cursos de Biblioteconomia e de História, norteados pelas diretrizes de currículo mínimo estabelecidos pelo Conselho Federal de Educação, através da Resolução nº 28/74. Constatamos que nesse currículo pleno a ênfase disciplinar recaía sobre a organização e tratamento dos arquivos permanentes e a gestão de instituições de custódia, de modo que havia uma maior aproximação com as áreas de Administração, Contabilidade, Diplomática, Direito, Documentação, História e Paleografia.

No segundo currículo pleno (1993-2006) foi mantido o quantitativo de 44 disciplinas, ainda que a carga horária total do curso tenha aumentado para 3.030 horas. Além dos núcleos de formação básico e profissional, a nova matriz exigia créditos em disciplinas optativas e eletivas para a integralização curricular. Interessante notar que a implementação desse novo currículo ocorreu pouco tempo depois da aprovação da Lei nº 8.159/91, conhecida como “Lei de Arquivos”, que determinou a responsabilidade da Administração Pública pela gestão dos documentos por ela produzidos e/ou acumulados. Esse fato se refletiu na matriz curricular através da incorporação de disciplinas voltadas à gestão de documentos e à organização dos mesmos através de métodos temáticos, ainda com especial influência das áreas de Administração, Documentação e História.

Já o terceiro currículo pleno (2007-) soma 2.660 horas, distribuídas entre 40 disciplinas nos núcleos de formação geral, específico e complementar, além do núcleo de optativas e atividades acadêmicas complementares. Essa matriz foi implementada através de um projeto político-pedagógico que buscava alinhar a estrutura curricular dos cursos de graduação em Arquivologia e em Biblioteconomia e Documentação com a pós-graduação em Ciência da Informação, de modo que a maioria das disciplinas de ambos os

currículos possuem uma abordagem interdisciplinar voltada ao campo informacional.

No decurso da pesquisa, notamos ser uma preocupação imediata do antigo Departamento de Documentação (1979-2000) aproximar as graduações de Arquivologia e de Biblioteconomia e Documentação, por meio de uma maior interação curricular, ainda que praticada de forma conjectural pela escassez de docentes. Esse intento realizou-se, efetivamente, com a reformulação dos projetos pedagógicos de ambos os cursos de graduação, no ano de 2006, que determinou a operacionalização de estruturas curriculares sob uma perspectiva comum orientada à Ciência da Informação. Essa proposta foi coordenada pelo recém-criado Departamento de Ciência da Informação (2000-) e vigora ainda hoje, mesmo passado mais de uma década desde a sua elaboração.

No entanto, recordamos que uma nova reforma curricular está em andamento e muito provavelmente garantirá uma maior autonomia à estrutura curricular do curso de Arquivologia, se confirmado os anseios que a grande maioria do corpo discente manifestou na primeira reunião sobre a revisão curricular.

Nesse contexto, é possível averiguar que a vinculação institucional a que o curso de graduação esteve e/ou está submetido reflete a maneira como ele é compreendido pela instituição mantenedora e pela comunidade universitária, de modo que a sua organização curricular, disciplinar e programática são influenciados por essa configuração.

Diante dessa constatação nos propusemos a investigar, numa perspectiva histórica, como a estrutura acadêmico-institucional influi no modelo curricular, disciplinar e programático dos cursos de Arquivologia do sudeste do Brasil, focalizando o ensino da função classificação ao longo das últimas quatro décadas, na pesquisa de mestrado intitulada “*O(s) lugar(es) da função classificação na formação do arquivista: uma análise da história, dos currículos e dos programas de ensino dos cursos de graduação em Arquivologia do sudeste do Brasil*”, defendida no Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense, no ano de 2019, da qual deriva o presente artigo.

Nosso interesse pela função classificação decorre do fato desta ser a “função matricial” da Arquivologia, como declara Sousa (2003), pois assume um papel preponderante na epistemologia do campo arquivístico e permeia todo o trabalho intelectual e técnico do profissional arquivista, emergindo como uma operação fundamental para a manutenção dos princípios basilares da área e para a condução adequada das demais atividades relativas à gestão e ao tratamento dos documentos de arquivo nas fases corrente, intermediária e permanente do seu ciclo de vida.

Dito isso, esperamos ter contribuído para clarificar a trajetória histórico-curricular do curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal Fluminense, bem como evidenciar que o cenário institucional influencia na estruturação dos currículos, das disciplinas e da seleção dos conteúdos programáticos das mesmas. E, começando por esse artigo, pretendemos divulgar futuramente outros resultados alcançados através da referida pesquisa levada à cabo no mestrado.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências

- BRASIL. Conselho Federal de Educação. Resolução nº 28, de 13 de maio de 1974. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 5 jun. 1974.
- BRASIL. Lei nº 3.848, de 18 de dezembro de 1960. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 20 dez. 1960. Seção I, p. 16118.
- BRASIL. Lei nº 4.831, de 05 de dezembro de 1965. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 12 nov. 1965. Seção I, p. 11609.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 1, de 2 de janeiro de 1986. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 3 jan. 1986. Seção I, p. 66.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 32, de 25 de março de 1985. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 27 mar. 1985.
- BRASIL. Ministério da Educação. Processo nº 23001.000007/85-43. Relatório para reconhecimento do curso de graduação em Arquivologia da Universidade Federal Fluminense. Arquivo da Coordenação do Curso de Graduação em Arquivologia. Niterói, RJ, 1985.
- CORTE, A. T. da; MARTINS, I. de L. (orgs.). *50 anos da Universidade Federal Fluminense – 1960-2010*. Niterói: EdUFF, 2010.
- SOUSA, R. T. B. de. Os princípios arquivísticos e o conceito de classificação. In: RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. (Orgs.). *Organização e representação do conhecimento na perspectiva da ciência da informação*. v. 2. Brasília: CID/Thesaurus, 2003. p. 240-269.

- UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Colegiado do Curso de Arquivologia. Decisão nº 1, de 28 de setembro de 1983. Arquivo da Coordenação do Curso de Graduação em Arquivologia. Niterói, RJ, 1983.
- UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Colegiado do Curso de Arquivologia. Decisão nº 1, de 31 de maio de 1985. Arquivo da Coordenação do Curso de Graduação em Arquivologia. Niterói, RJ, 1985.
- UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Colegiado do Curso de Arquivologia. Livro de Atas de Reunião do Colegiado do Curso de Arquivologia. Arquivo da Coordenação do Curso de Graduação em Arquivologia. Niterói, RJ, 1979-.
- UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Comissão para estudo da criação do curso de Arquivologia. Ata da reunião de 11 de outubro de 1976. Arquivo da Coordenação do Curso de Graduação em Arquivologia. Niterói, RJ, 1976
- UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Comissão para estudo da criação do curso de Arquivologia. Carta-Consulta com vistas à implantação do curso de graduação em Arquivologia na Universidade Federal Fluminense, de 11 de maio de 1977. Arquivo da Coordenação do Curso de Graduação em Arquivologia. Niterói, RJ, 1977.
- UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Comissão para estudo da criação do curso de Arquivologia. Documento preliminar sobre matérias do currículo mínimo. Arquivo da Coordenação do Curso de Graduação em Arquivologia. Niterói, RJ, [1976?].
- UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Comissão para estudo da criação do curso de Arquivologia. Portaria nº 5.139, de 1 de setembro de 1976. *Boletim de Serviço*, 168, Niterói, RJ, 2 set. 1976
- UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Comissão para estudo da criação do curso de Arquivologia. Relatório sobre a criação do curso de Arquivologia na Universidade Federal Fluminense, de 24 de novembro de 1977. Arquivo da Coordenação do Curso de Graduação em Arquivologia. Niterói, RJ, 1977.
- UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Conselho de Ensino e Pesquisa. Resolução nº 1, 1981. *Boletim de Serviço*, [s.i.], Niterói, RJ, 1981.
- UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Conselho de Ensino e Pesquisa. Resolução nº 11, de 13 de janeiro de 2010. *Boletim de Serviço*, 67, Niterói, RJ, 30 abr. 2010.
- UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Conselho de Ensino e Pesquisa. Resolução nº 12, de 23 de fevereiro de 1983. *Boletim de Serviço*, [S.I.], Niterói, RJ, 1983.
- UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Conselho de Ensino e Pesquisa. Resolução nº 29, de 11 de fevereiro de 2015. *Boletim de Serviço*, 31, Niterói, RJ, 5 mar. 2015.
- UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Conselho de Ensino e Pesquisa. Resolução nº 32, de 11 de fevereiro de 2015. *Boletim de Serviço*, 31, Niterói, RJ, 5 mar. 2015.
- UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Conselho de Ensino e Pesquisa. Resolução nº 53, de 31 de agosto de 1978. *Boletim de Serviço*, 165, Niterói, RJ, 31 ago. 1978.
- UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Conselho de Ensino e Pesquisa. Resolução nº 73, de 28 de junho de 1978. *Boletim de Serviço*, 125, Niterói, RJ, 5 jul. 1978.
- UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Conselho de Ensino e Pesquisa. Resolução nº 84, de 5 de maio de 1993. *Boletim de Serviço*, [s.i.], Niterói, RJ, 1993.
- UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Conselho de Ensino e Pesquisa. Resolução nº 165, de 28 de maio de 2008. *Boletim de Serviço*, 96, Niterói, RJ, 17 jun. 2008.
- UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Conselho de Ensino e Pesquisa. Resolução nº 175, de 4 de maio de 2016. *Boletim de Serviço*, 78, Niterói, RJ, 13 maio 2016.
- UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Conselho de Ensino e Pesquisa. Resolução nº 297, de 29 de novembro de 2006. *Boletim de Serviço*, 196, Niterói, RJ, 11 dez. 2006.
- UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Conselho de Ensino e Pesquisa. Resolução nº 326, de 11 de agosto de 2010. *Boletim de Serviço*, 145, Niterói, RJ, 2 set. 2010.
- UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Conselho de Ensino e Pesquisa. Resolução nº 339, de 16 de agosto de 2017. *Boletim de Serviço*, 167, Niterói, RJ, 18 set. 2017.
- UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Conselho de Ensino e Pesquisa. Resolução nº 413, de 5 de setembro de 2018. *Boletim de Serviço*, 169, Niterói, RJ, 19 set. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Departamento de Ciência da Informação. Comissão para estudo da reforma curricular. Documento síntese sobre a proposta de reforma curricular dos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia e Documentação, de [200-]. Arquivo da Coordenação do Curso de Graduação em Arquivologia. Niterói, RJ, [200-].

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Processo nº 21.272, de 16 de dezembro de 1977. Proposta de criação do curso de graduação em Arquivologia. Arquivo da Coordenação do Curso de Graduação em Arquivologia. Niterói, RJ, 1977.